



UEFS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

PROCESSO SELETIVO | 2º SEMESTRE DE 2017

001. PROVA I

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Esta prova contém 60 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta azul ou preta.
- Nas questões de Língua Estrangeira, responda apenas àquelas referentes à sua opção (Inglês, Espanhol ou Francês).
- Esta prova terá duração total de 5h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 2h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

FUNDAÇÃO

vunesp

02.07.2017

Leia o poema “Vila Rica”, de Olavo Bilac, para responder às questões de 01 a 03.

Vila Rica

O ouro fulvo¹ do ocaso as velhas casas cobre;
Sangram, em laivos² de ouro, as minas, que a ambição
Na torturada entranha abriu da terra nobre:
E cada cicatriz brilha como um brasão.

O ângelus³ plange⁴ ao longe em doloroso dobre,
O último ouro do sol morre na cerração.
E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,
O crepúsculo cai como uma extrema-unção.

Agora, para além do cerro⁵, o céu parece
Feito de um ouro ancião que o tempo enegreceu...
A neblina, roçando o chão, cicia⁶, em prece,

Como uma procissão espectral que se move...
Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.

(Melhores poemas, 2000.)

¹ fulvo: amarelo-ouro.

² laivo: desenho sinuoso na madeira ou na pedra; veio.

³ ângelus: toque do sino que anuncia a ave-maria.

⁴ planger: soar.

⁵ cerro: pequena elevação; colina.

⁶ ciciar: sussurrar.

QUESTÃO 01

Uma característica do Parnasianismo encontrada no poema é

- (A) a descrição detalhada de objetos e cenários em linguagem e vocabulário rebuscados.
- (B) a focalização de cenários históricos com a finalidade de intervenção da arte na sociedade.
- (C) a expressão intimista e passional de um eu lírico que vira as costas para a realidade objetiva.
- (D) a intervenção subjetiva na abordagem de temáticas sociais e históricas.
- (E) a crítica social estabelecida a partir de um ponto de vista religioso cristão.

QUESTÃO 02

A Vila Rica abordada pelo poema é uma cidade

- (A) decadente, que sobrevive, após um passado rico, em uma atmosfera com pouca vida.
- (B) pobre, esquecida pelo movimento de exploração de ouro, que enriqueceu algumas cidades, mas a ignorou.
- (C) enriquecida, em ascensão econômica devido ao intenso comércio de ouro.
- (D) antiquada, que apoia a presente extração do ouro em padrões ultrapassados de organização do trabalho.
- (E) nobre, que conserva sua vitalidade e ostenta ainda inúmeros sinais de riqueza.

QUESTÃO 03

“O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre” (1ª estrofe).

Assinale a alternativa que expressa, na voz passiva, o conteúdo dessa oração.

- (A) As velhas casas cobrem o ouro fulvo do ocaso.
- (B) O ouro fulvo do ocaso cobre as velhas casas.
- (C) O ouro fulvo do ocaso é coberto pelas velhas casas.
- (D) Pelo ouro fulvo do ocaso as velhas casas foram cobertas.
- (E) As velhas casas são cobertas pelo ouro fulvo do ocaso.

Leia o trecho do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, para responder às questões de 04 a 08.

Era assim concebida a petição:

“Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo além, que dentro do nosso país os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se diariamente surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma – usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

O suplicante, deixando de parte os argumentos históricos que militam em favor de sua ideia, pede vênias para lembrar que a língua é a mais alta manifestação da inteligência de um povo, é a sua criação mais viva e original; e, portanto, a emancipação política do país requer como complemento e consequência a sua emancipação idiomática.

Demais, Senhores Congressistas, o tupi-guarani, língua originalíssima, aglutinante, é a única capaz de traduzir as nossas belezas, de pôr-nos em relação com a nossa natureza e adaptar-se perfeitamente aos nossos órgãos vocais e cerebrais, por ser criação de povos que aqui viveram e ainda vivem, portanto possuidores da organização fisiológica e psicológica para que tendemos, evitando-se dessa forma as estéreis controvérsias gramaticais oriundas de uma difícil adaptação de uma língua de outra região à nossa organização cerebral e ao nosso aparelho vocal – controvérsias que tanto empecem¹ o progresso da nossa cultura literária, científica e filosófica.

Seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar semelhante medida, e cômulo de que a Câmara e o Senado pesarão o seu alcance e utilidade P. e E.² deferimento.”

(*Triste fim de Policarpo Quaresma*, 1991. Adaptado.)

¹ empecer: prejudicar.

² P. e E.: pede e espera.

QUESTÃO 04

A argumentação utilizada na petição

- (A) valoriza a miscigenação e a considera uma fonte importante das riquezas brasileiras e fundamento para o desenvolvimento local.
- (B) acredita que a emancipação política de um povo é consequência da adoção de uma língua local independente.
- (C) considera a língua portuguesa um empréstimo artificial e incapaz de exprimir as especificidades da cultura local.
- (D) defende a convivência pacífica entre as diversas etnias que formaram o povo brasileiro, valorizando o que cada uma tem de mais relevante.
- (E) entende que a adoção oficial de uma língua local obrigará o povo a empregá-la em suas práticas cotidianas.

QUESTÃO 05

A discussão proposta por Lima Barreto na petição feita pelo personagem Policarpo Quaresma

- (A) ironiza a posição de autores naturalistas, que imaginavam que a expressão ingênua do natural seria mais autêntica que os valores da civilização europeia.
- (B) recupera, em novo formato, o projeto de José de Alencar de construção de uma identidade geográfica nacional a partir do retrato dos diferentes tipos regionais.
- (C) retoma com ironia a visão ultrarromântica dos autores da segunda fase do Romantismo brasileiro, como Álvares de Azevedo.
- (D) parodia a defesa do índio como imagem mítica e ideal para a população nacional, feita por alguns autores do Romantismo brasileiro, como Gonçalves Dias.
- (E) retoma a temática do bucolismo árcade, que valorizava a vida campestre em contraposição à modernização das cidades.

QUESTÃO 06

Está empregado em sentido figurado o termo destacado no seguinte trecho:

- (A) “por ser criação de **povos** que aqui viveram e ainda vivem” (4º parágrafo).
- (B) “vendo-se diariamente surgir **azedas** polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma” (2º parágrafo).
- (C) “evitando-se dessa forma as estéreis **controvérsias** gramaticais oriundas de uma difícil adaptação” (4º parágrafo).
- (D) “a emancipação **política** do país requer como complemento e consequência a sua emancipação idiomática” (3º parágrafo).
- (E) “usando do **direito** que lhe confere a Constituição” (2º parágrafo).

QUESTÃO 07

“controvérsias que tanto **empecem** o progresso da nossa cultura literária, científica e filosófica.” (4º parágrafo)

No contexto em que está inserido, o termo destacado é um verbo

- (A) intransitivo.
- (B) de ligação.
- (C) transitivo indireto.
- (D) transitivo direto e indireto.
- (E) transitivo direto.

“Demais, Senhores Congressistas, o tupi-guarani, língua originalíssima, aglutinante, é a única capaz de traduzir as nossas belezas, de pôr-nos em relação com a nossa natureza e adaptar-se perfeitamente aos nossos órgãos vocais e cerebrais, por ser criação de povos que aqui viveram e ainda vivem” (4º parágrafo).

O termo “se”, destacado no trecho, é

- (A) pronome pessoal reflexivo.
- (B) conjunção condicional.
- (C) índice de indeterminação do sujeito.
- (D) advérbio de restrição.
- (E) partícula apassivadora do sujeito.

Leia o texto de John Gray para responder às questões de 09 a 11.

Atualmente, a maior parte das pessoas pensa que pertence a uma espécie que pode ser senhora de seu destino. Isso é fé, não ciência. Não falamos de um tempo em que as baleias ou os gorilas serão senhores de seus destinos. Por que então os humanos?

Não precisamos de Darwin para perceber que nos parecemos com os outros animais. Basta observar um pouco nossas vidas para sermos levados à mesma conclusão. No entanto, como a ciência tem hoje uma autoridade com a qual a experiência comum não pode rivalizar, observemos o ensinamento de Darwin de que as espécies são apenas aglomerados de genes interagindo aleatoriamente uns com os outros e com seus ambientes em permanente mudança. Espécies não podem controlar seus destinos. Isso se aplica igualmente aos humanos. No entanto, é esquecido sempre que as pessoas falam sobre “o progresso da humanidade”. Elas depositaram sua fé numa abstração que ninguém pensaria em levar a sério se não fosse formada por restos de esperanças cristãs descartadas.

Se a descoberta de Darwin tivesse sido feita numa cultura taoísta ou xintoísta, hinduísta ou animista, muito provavelmente teria se tornado apenas um fio a mais no entrelaçado de suas mitologias. Nessas crenças, os humanos e os outros animais são afins.

Humanismo pode significar muitas coisas, mas para nós significa crença no progresso. Acreditar no progresso é acreditar que, usando os novos poderes que nos são propiciados pelo crescente conhecimento científico, os humanos podem se libertar dos limites que constroem a vida de outros animais. Essa é a esperança de praticamente todo mundo hoje em dia, mas não tem fundamento. Pois, embora o conhecimento humano muito provavelmente continue a crescer e com ele o poder humano, o animal humano permanecerá o mesmo: uma espécie altamente inventiva que também é uma das mais predadoras e destrutivas.

Darwin mostrou que os humanos são como os outros animais, e os humanistas afirmam que não.

(Cachorros de palha, 2006. Adaptado.)

Segundo a posição defendida pelo autor do texto,

- (A) a crença em uma evolução especial da espécie humana, segundo a qual o homem dominaria seu próprio destino, contraria a teoria de Darwin.
- (B) a teoria de Darwin pressupõe que as diferentes espécies evoluem segundo leis particulares que as diferenciam.
- (C) os animais predadores e destrutivos, como os humanos, têm menos chance que os demais de alcançar um progresso.
- (D) o progresso do ser humano, que é o que o distingue das outras espécies, é resultado mais de sua fé que da ciência.
- (E) o conhecimento que o ser humano obtém pela atividade científica deixará de crescer no futuro, comprometendo a ideia de progresso da humanidade.

Em “Acreditar no progresso é acreditar que, usando os novos poderes que nos são propiciados pelo crescente conhecimento científico, os humanos podem se libertar dos limites que **constroem** a vida de outros animais.” (4º parágrafo), o termo destacado pode ser substituído, sem prejuízo de sentido para o texto, por

- (A) anulam.
- (B) ignoram.
- (C) restringem.
- (D) envergonham.
- (E) desprezam.

“Essa é a esperança de praticamente todo mundo hoje em dia, mas não tem fundamento. Pois, **embora o conhecimento humano muito provavelmente continue a crescer e com ele o poder humano**, o animal humano permanecerá o mesmo” (4º parágrafo).

No contexto em que está inserido, o segmento destacado tem sentido de

- (A) causa.
- (B) condição.
- (C) conclusão.
- (D) concessão.
- (E) consequência.

Leia o texto de Jandira Masur para responder às questões de 12 a 15.

Tudo que exige a separação em duas categorias envolve o problema do limite, do divisor de águas. Muitas vezes isso é resolvido através de convenções arbitrariamente estabelecidas. É o caso do limite de 18 anos, que separa o menor do maior de idade. É claro que todo divisor estabelecido através de convenções implica situações bizarras: com um dia a menos de 18 anos não posso assistir a um filme que 24 horas depois já me será permitido.

Outros tipos de situações não necessitam de divisores arbitrários, como é o caso da gravidez. Não se fica um pouco grávida: ou se está ou não se está. Ninguém se pergunta: estarei ficando grávida?

No alcoolismo o limite entre o ser e o não ser alcoólatra não pode ser arbitrariamente definido como no caso da maioria. Ele, o limite, também não é claro e óbvio como ocorre no caso da gravidez. Logo, a pergunta que as pessoas se fazem, sobre se elas ou outros estão bebendo demais e, portanto, se tornando alcoólatras, é pertinente e não tem uma resposta fácil. A situação é semelhante ao que ocorre quando se observa uma graduação de cores que varia do rosa ao vermelho. Quando, exatamente em que ponto é que o rosa se transforma em vermelho? Distinguir entre o rosa inicial e o vermelho final não nos causa problemas. O difícil é distinguir o momento em que o rosa não é mais rosa. Este é o problema que ocorre quando pensamos se alguém bebe normalmente ou é alcoólatra. Claro que os polos não nos confundem. É fácil dizer que uma pessoa que bebe muito, que perdeu o emprego em função de não poder trabalhar adequadamente por estar sempre embriagado, que tem problemas sérios de relacionamento com seus amigos e/ou familiares que se ressentem da forma pela qual esta pessoa vem bebendo, e que apresenta doenças devidas ao álcool, é um alcoólatra. O problema reside exatamente em definir aqueles que não mostram esses sinais óbvios, ou seja, os que estão em um ponto intermediário entre o rosa e o vermelho.

(O que é alcoolismo, 1991. Adaptado.)

QUESTÃO 12

Segundo o texto, estabelecer a distinção entre uma pessoa que bebe normalmente e um alcoólatra

- (A) é fácil para os casos de altíssimo consumo de álcool, mas difícil no polo oposto da escala de consumo.
- (B) é difícil para os casos menos extremos de alcoolismo, em que os sintomas são discretos, ambíguos ou pouco evidentes.
- (C) é difícil, pela impossibilidade de se determinar o momento em que se deve interferir na vida privada dos indivíduos.
- (D) é fácil, porque são evidentes os sinais de embriaguez e as consequências negativas do álcool na vida do alcoólatra.
- (E) é difícil, porque o alcoolismo é algo que acontece aos poucos, por um acúmulo, e só se torna identificável quando o problema já está avançado.

QUESTÃO 13

“Ninguém se pergunta: estarei **ficando** grávida?” (2º parágrafo).

A forma verbal destacada, caracterizada pela terminação “-ndo”, indica uma ação

- (A) totalmente realizada, finalizada.
- (B) pontual, sem extensão no tempo.
- (C) prestes a acontecer, mas ainda não realizada.
- (D) que pode ou não ter sido realizada.
- (E) não terminada, em andamento.

QUESTÃO 14

“É fácil dizer que uma pessoa que bebe **muito**” (3º parágrafo).

O termo em destaque exerce a mesma função sintática do termo destacado em:

- (A) “O problema reside exatamente em definir aqueles que não mostram esses sinais **óbvios**” (3º parágrafo).
- (B) “A situação é semelhante ao que ocorre quando se observa uma graduação de cores **que varia do rosa ao vermelho**” (3º parágrafo).
- (C) “Muitas vezes **isso** é resolvido através de convenções arbitrariamente estabelecidas” (1º parágrafo).
- (D) “Quando, **exatamente** em que ponto é que o rosa se transforma em vermelho” (3º parágrafo).
- (E) “**O difícil** é distinguir o momento em que o rosa não é mais rosa” (3º parágrafo).

QUESTÃO 15

Assinale a alternativa em que o termo destacado é invariável quanto a gênero e a número.

- (A) “No alcoolismo o limite entre o ser e o não ser **alcoólatra**” (3º parágrafo).
- (B) “como é o **caso** da gravidez” (2º parágrafo).
- (C) “O **problema** reside exatamente em definir aqueles” (3º parágrafo).
- (D) “com um dia a menos de 18 anos não **posso** assistir a um filme” (1º parágrafo).
- (E) “**Tudo** que exige a separação em duas categorias envolve o problema do limite” (1º parágrafo).

Read the text to answer questions from 16 to 22.

Early dinosaur relative walked like a croc

One of the earliest relatives of dinosaurs had some features we associate today with crocodiles and alligators, a study suggests.

Many palaeontologists have wondered what the earliest dinosaur relatives looked like, as the fossil record in this time period is sparse. Some assumed they walked on two legs, looking a bit like miniature dinosaurs. But the newly described creature walked on four legs like a croc, the journal Nature reports.

The 2-3m (7-10ft) carnivorous animal, unearthed in southern Tanzania, lived some 245 million years ago during the Triassic Period. It pre-dated the earliest dinosaurs. Prof Paul Barrett, one of the authors on the new paper, said: "This is a little animal that we call *Teleocrater*. It's not very big...it probably would have weighed about the same as the average family dog."

Teleocrater rhadinus appeared just after a large group of animals known as archosaurs split into one branch that led to dinosaurs, and another branch that led to today's alligators and crocodiles. Its anatomy combines features present in the last common ancestor of these groups, such as a crocodilian-like ankle joint, with some features considered characteristic of dinosaurs.

The first fossils belonging to *Teleocrater* were discovered in 1933 in Tanzania. They were studied at London's Natural History Museum in the 1950s. But these specimens were missing crucial bones, such as the ankle. Therefore, scientists at the time could not tell whether they were more closely related to crocs or to dinosaurs.

The new specimens were uncovered in the East African country in 2015, resolving some of those outstanding questions. They show that it is one of the earliest members of the archosaur family tree and that it walked like a crocodilian.

Teleocrater, along with other dinosaur relatives, lived across a wide range of different regions, from Russia to India to Brazil. The team's next steps are to return to southern Tanzania to look for more remains and missing pieces of the *Teleocrater* skeleton.

(Paul Rincon. www.bbc.com, 12.04.2017. Adaptado.)

QUESTÃO 16

Choose the alternative which describes the recent scientific finding leading to the publication of this article.

- (A) The *Teleocrater rhadinus* dinosaur is a four-legged animal rather than one with two legs, as previously believed.
- (B) Dinosaurs were present in all continents including Africa, differently from what was assumed until now.
- (C) Some families of dinosaurs can be traced back to millions of years ago, pre-dating the Triassic Period.
- (D) A new dinosaur specimen has been discovered, and it is believed to belong to the family of reptiles such as crocodiles and alligators.
- (E) Dinosaur exemplars lived in southern Tanzania, as proved by a number of skeletons found in excavations.

QUESTÃO 17

According to paragraphs 1 to 3, one trait that distinguishes the *Teleocrater* from the other animals mentioned in the text is its

- (A) long body shape.
- (B) relatively small size.
- (C) carnivorous nature.
- (D) fragile structure.
- (E) native habitat.

QUESTÃO 18

In the fragment from the first paragraph "One of **the earliest** relatives of dinosaurs", the expression in bold can be replaced, without a change in meaning, by

- (A) the first.
- (B) the latest.
- (C) the closest.
- (D) the best known.
- (E) the tiniest.

QUESTÃO 19

In paragraph 2, the expression "this time period" refers to

- (A) the year 2015, in which the Journal Nature first published the report on the *Teleocrater*.
- (B) the years palaeontologists dedicated to studying the miniature dinosaurs.
- (C) the time when the earliest dinosaurs existed.
- (D) all the period in which dinosaurs walked on two legs.
- (E) the present days.

QUESTÃO 20

According to paragraphs 4 and 5, it is correct to say about the *Teleocrater*.

- (A) the fossils were first discovered in 1933, but received their scientific name only in the 1950s.
- (B) its subspecies, the *Teleocrater rhadinus*, is still rather unknown to scientists.
- (C) it was wrongly classified as a boneless dinosaur by studies carried out in the 1950s.
- (D) it is the major representative of a family of animals known as archosaurs.
- (E) it incorporates physical characteristics of dinosaurs and crocodile ancestors as well.

QUESTÃO 21

In the excerpt from the fifth paragraph “But these specimens were missing crucial bones, such as the ankle. **Therefore**, scientists at the time could not tell”, the term in bold expresses the idea of

- (A) emphasis.
- (B) concession.
- (C) time sequence.
- (D) consequence.
- (E) contradiction.

QUESTÃO 22

In the final sentence of the text, the verb “look for” means

- (A) to find.
- (B) to search for.
- (C) to care for.
- (D) to uncover.
- (E) to look after.

Read the text to answer questions from 23 to 28.

New insights into effects of Facebook on users' lives

Facebook has become a major part of many users' lives. Last year, the company revealed that users spent an average of 50 minutes on their Facebook, Instagram and Messenger applications every day. While it doesn't seem like a huge amount of time, it's a significant chunk of a person's waking hours, considering most people sleep for about eight hours a day. The question now is whether Facebook interactions have a positive or negative effect on its users.

A new and rigorous study conducted by researchers from the University of California San Diego and from Yale University tackled this subject matter. According to an official report from Harvard Business Review, this study observed how a person's well-being changed over time in association with Facebook use.

The researchers made use of three waves of data in a period of over two years from 5,208 adults along with different measures of Facebook usage directly pulled from the subjects' Facebook accounts. Measures of well-being included life satisfaction, body-mass index (BMI), self-reported mental health and self-reported physical health, while measures of Facebook use included liking friends' posts, creating own posts and clicking on links. The study also measured the subjects' real-world social interactions.

“Our results showed that, while real-world social networks were positively associated with overall well-being, the use of Facebook was negatively associated with overall well-being,” the researchers noted in the report. “These results were particularly strong for mental health; most measures of Facebook use in one year predicted a decrease in mental health in a later year.” The team also noted that the decline in well-being is more of a matter of quantity of Facebook use rather than just the quality of use.

(Naia Carlos. www.natureworldnews.com, 13.04.2017. Adaptado.)

QUESTÃO 23

The purpose of the study reported in the Harvard Business Review was to

- (A) contradict and correct the results of previous surveys on the topic.
- (B) point out the side effects, for Facebook users, of staying awake so many hours a day.
- (C) understand the correlation between Facebook use and people's well-being.
- (D) prove that inadequate use of Facebook time can have serious consequences.
- (E) argue for the idea that Facebook should not be considered something negative in people's lives.

QUESTÃO 24

According to paragraph 3, the study

- (A) accessed subjects' accounts in order to gather information about the use they made of Facebook.
- (B) took into account users' interactions leaving aside the creation of new posts.
- (C) relied on information such as level of life satisfaction and mental health reports released by professionals.
- (D) employed unusual methods of data collection as, for example, physical and mental health evaluations.
- (E) dismissed all samples of data regarding subjects' physical condition.

QUESTÃO 25

The study concluded that

- (A) there are not enough data available to allow any proper considerations concerning the issue.
- (B) excessive Facebook time is definitely the cause of the major mental and physical health problems these days.
- (C) 50 minutes a day is not a disproportionate amount of time for people to spend in front of the screen.
- (D) engaging in the social media platform can have shadowy effects on a person's overall health.
- (E) frequency of use is not, in fact, the most relevant factor; it is what people see and do online that actually matters.

QUESTÃO 26

In the context of paragraph 1 "While it doesn't seem like a huge amount of time, it's a significant chunk of a person's waking hours", the term "while" could be replaced, with no change in meaning, by

- (A) since.
- (B) even though.
- (C) when.
- (D) because.
- (E) as long as.

QUESTÃO 27

In the fragment from the second paragraph "tackled this subject matter", the term "tackle" means the same as

- (A) mention.
- (B) answer.
- (C) resolve.
- (D) question.
- (E) deal with.

QUESTÃO 28

The sentence from paragraph 3 "The study also measured the subjects' real-world social interactions" can be correctly rewritten in the passive voice, with no change in meaning, as:

- (A) The study also measures the subjects' real-world social interactions.
- (B) The real-world social interactions of the subjects also have been measured by the study.
- (C) The subjects' real-world social interactions were also measured by the study.
- (D) Also, the study has measured the subjects' real-world social interactions.
- (E) The subjects' real-world social interactions have also measured by the study.

Read the advertisement to answer questions 29 and 30.

“The longer a child with autism goes without help,
the harder they are to reach.”



(www.funcage.com)

QUESTÃO 29

We can infer from the words and imagery in the advertisement:

- (A) the families of autistic children may become unable to communicate with them if special care and treatment is not available since early childhood.
- (B) the parents of children suffering from autism may face segregation from society just as their children do.
- (C) the autistic child's inability to deal with the world is what makes it nearly impracticable to offer them help.
- (D) isolation should be prohibited as far as children with mental disabilities are concerned.
- (E) the physical distance between autistic children and their family is undoubtedly what prevents them from adapting to society.

QUESTÃO 30

Mark the sentence which follows the same comparative structure found in “The longer a child with autism goes without help, the harder they are to reach.”

- (A) Advice is like snow: the softest it falls, the deepest it sinks into the mind.
- (B) Art is a collaboration between God and the artist, and the less the artist does, the better.
- (C) The fewer money you have, the least you have to worry about.
- (D) The more effort involved in creating a poem, the most poetic the result will be.
- (E) More you know, more you understand there is always something else to learn.

Lea el texto para contestar a lo propuesto del 16 al 22.

Un cambio de hábitos

Tal vez resulte un poco extraño hablar de la relevancia del ocio en un diario de negocios, pero el arte de desconectarse y dejar que las cosas fluyan es una de las virtudes que más necesitamos en un mundo que solo parece apreciar el trabajo, la velocidad y la brevedad.

Sonará a típico cliché de Nueva Era, pero para cualquiera es evidente que en el acelerar de la cultura laboral actual es difícil pensar y generar nuevas ideas. El ocio es una de las fuerzas creativas más importantes de la humanidad, y desde los griegos hasta antes de la revolución industrial era visto como algo deseable e importante.

La ley de la gravedad no nació en una oficina, sino debajo de un árbol, igual que Galileo inventó el cronometraje moderno, observando por horas un péndulo en una catedral y no mirando un tablero.

Sin embargo, nos sentamos por horas delante de una pantalla esperando que esos milagros sucedan, y creemos que con descansos ocasionales el equilibrio entre el trabajo y la vida se establece plenamente. Y es que el ocio es precisamente distinto a un descanso del trabajo. Es una forma de soltar, que solo llega con la lentitud, el silencio y hasta la aburrición.

El ocio es una virtud en vías de extinción y que necesitamos realmente entender su importancia para no dejarla morir entre la tiranía de la vida laboral. Hace casi setenta años, el filósofo alemán, Josef Pieper, identificó que estábamos confundiendo el tener un trabajo con tener una vida, y que sobre todo estábamos perdiendo ese apalancador de la cultura y del desarrollo que es el ocio.

El mundo laboral, no importa la industria, es cada vez más competido y precisamente requiere más innovación, ingenio y creatividad, que se producen especialmente en momentos de ocio o de desconexión. Para un empresario o un empleado, obviamente, no es fácil llegar y decidir que se va a dedicar a la contemplación, pero sí es esencial entender que para realmente crear, necesitamos desconectarnos.

La respuesta que yo he encontrado a este dilema es un bello sitio en Villa de Leyva, llamado Auromira, donde he ido un par de veces a gozar unos días de silencio y quietud y me ha sido como si hubiera encontrado a un hada madrina. Es en esos momentos en Auromira cuando logro pensar y encontrar nuevas formas de ver mi vida y, claro, mi trabajo.

(Johanna Peters. www.portafolio.co, 12.04.2017. Adaptado.)

QUESTÃO 16

De acuerdo con el texto, es correcto afirmar que

- (A) actividades de entretenimiento tienen gran importancia para el bienestar y la creatividad.
- (B) los griegos de antaño tenían una visión equivocada respecto al papel del ocio en lo cotidiano.
- (C) ambientes relajadores como los de las oficinas favorecen los momentos de ocio.
- (D) hablar del ocio es innecesario en la actualidad porque es un cliché de la cultura laboral.
- (E) la extinción del ocio mejora la productividad de las empresas.

QUESTÃO 17

La autora del texto

- (A) vaticina que habrá un incremento del ocio en los próximos años.
- (B) lamenta que no sean más frecuentes los momentos de ocio.
- (C) considera la filosofía alemana para decir que solo tienen una vida de hecho los que tienen trabajo.
- (D) está en contra de las empresas que incentivan los momentos de ocio de sus empleados.
- (E) ve el tema del ocio como algo con gran grado de frivolidad.

QUESTÃO 18

La expresión que sintetiza la idea principal del texto es:

- (A) la importancia del tiempo libre.
- (B) la competencia industrial.
- (C) el trabajo como virtud.
- (D) oficinas humanizadas.
- (E) pérdida de derechos laborales.

QUESTÃO 19

La expresión "Sin embargo", en el cuarto párrafo, tiene valor

- (A) comparativo.
- (B) causal.
- (C) adversativo.
- (D) conclusivo.
- (E) temporal.

QUESTÃO 20

En cuanto al tema de los artículos en español, sabemos que en ciertos casos a una palabra femenina la puede preceder un artículo masculino. En el texto, es del caso de la palabra

- (A) "dilema".
- (B) "arte".
- (C) "acelere".
- (D) "ocio".
- (E) "hada".

QUESTÃO 21

En el quinto párrafo, se dice que el ocio es "apalancador de la cultura y del desarrollo", lo que significa que

- (A) se produce más cuando hay menos ocio.
- (B) el ocio disminuye la productividad porque aumenta los eventos culturales.
- (C) la calidad de la industria empeora con el ocio.
- (D) el ocio es beneficioso al crecimiento económico y a la cultura.
- (E) la cultura está en vías de extinción debido al desarrollo económico.

QUESTÃO 22

De acuerdo con la metáfora del último párrafo, "me ha sido como si hubiera encontrado a un hada madrina" representa algo que, a la autora, le parece

- (A) una gran duda.
- (B) muy placentero.
- (C) un desafío.
- (D) lejos de la realidad.
- (E) imposible de conseguir.

Lea la viñeta para contestar a lo propuesto en 23 y 24.



(www.cosas-que-pasan.com)

QUESTÃO 23

Según la historia, el gato está feliz porque

- (A) ha producido mucho a lo largo del día.
- (B) ha trabajado mucho durante el día.
- (C) le gusta tener días sin actividades.
- (D) tiene satisfacción por trabajar durante el día.
- (E) se siente agotado por las actividades del día.

QUESTÃO 24

Tomando en cuenta los tiempos pasados del indicativo y el contexto de la viñeta, la frase "Otro día que no he hecho nada" también podría haber sido

- (A) Otro día que no hice nada.
- (B) Otro día que no hiciste nada.
- (C) Otro día que no hizo nada.
- (D) Otro día que no hace nada.
- (E) Otro día que no hago nada.

Lea el texto para contestar a lo propuesto del 25 al 30.

Algunos tipos de destinos para unas vacaciones de ensueño

Atrévete con nuevas propuestas para disfrutar de un verano original

En vacaciones solemos disfrutar de nuestro tiempo libre descansando, olvidándonos del duro trabajo, los madrugones y los atascos. Algunos de los destinos más habituales son paradisíacas playas de arena fina y aguas cristalinas. Sin embargo, si eres de los que además prefieren aprovechar el escaso tiempo de ocio para realizar todo tipo de actividades, a lo mejor te gustarán algunos de nuestros *tips*.

Glamping: el denominado Glamping proviene de la unión de las palabras inglesas "glamour" y "camping" y esta actividad es idónea para todas aquellas familias que deseen estar en contacto con la naturaleza en hermosas instalaciones con todo tipo de lujos y comodidades. Esta nueva modalidad viene sustituyendo a los hoteles más prestigiosos por un íntimo espacio en mitad de un hermoso paraje verde.

Un gran número de países se han sumado a esta corriente, pudiendo encontrar una amplia oferta en el destino que nosotros escojamos. Generalmente, se ubican en lugares de difícil acceso para proteger nuestra intimidad y nuestro descanso. No obstante, suelen contar con completos baños, camas de lo más confortables y extras como tupidas alfombras o muebles de diseño.

Vacaciones en el mar: para los que se relajan con el suave oleaje del océano, muchas compañías ofrecen sus servicios de alquiler de barcos para las vacaciones. Por un módico precio semanal o mensual podremos recorrer el mundo con un navío a nuestra medida, desde los clásicos botes de vela hasta lujosos yates que harán las delicias de los más exigentes.

Con esta maravillosa opción, tan sólo tendremos que preocuparnos por descansar y disfrutar de la brisa marina. Algunos de los mejores lugares para este tipo de servicios son las islas, de aguas transparentes, cálidas y limpias donde podemos bañarnos cada vez que lo deseemos. Igualmente, este sistema también se puede contratar por días para organizar fiestas.

(<http://entretenimiento.facilissimo.com>. Adaptado.)

QUESTÃO 25

Por cuestiones estilísticas, el autor del texto decidió tratar a su lector por "tú". Si hubiera tratado a su lector más formalmente, por "usted", habríamos leído:

- (A) Atrévase con nuevas propuestas para disfrutar de un verano original.
- (B) Atrévense con nuevas propuestas para disfrutar de un verano original.
- (C) Atrévete con nuevas propuestas para disfrutar de un verano original.
- (D) Atrévase con nuevas propuestas para disfrutar de un verano original.
- (E) Atréveos con nuevas propuestas para disfrutar de un verano original.

QUESTÃO 26

Según el primer párrafo del texto, solemos disfrutar de nuestro tiempo libre en vacaciones dejando de preocuparnos por los problemas cotidianos relacionados al trabajo, al despertarnos temprano y

- (A) a las citas laborales.
- (B) a los problemas del tránsito.
- (C) a la violencia urbana.
- (D) a las peleas con la pareja.
- (E) a los chubascos.

QUESTÃO 27

La expresión “a lo mejor”, en el primer párrafo, tiene sentido semejante al de la expresión

- (A) sino.
- (B) seguro.
- (C) además.
- (D) tampoco.
- (E) quizás.

QUESTÃO 28

En cuanto al “glamping”, se puede decir que consiste básicamente en estar

- (A) junto a la naturaleza, sin lujos ni comodidades.
- (B) en lujosas instalaciones junto al mar.
- (C) en un tipo de camping, pero con comodidades.
- (D) al aire libre junto a la familia.
- (E) en hoteles lujosos que ofrecen servicios exclusivos.

QUESTÃO 29

En el cuarto párrafo, se dice que es posible recorrer el mundo en un navío por un precio

- (A) bajo.
- (B) abusivo.
- (C) en dólares.
- (D) en euros.
- (E) alto.

QUESTÃO 30

En el texto, los vocablos “módico”, “clásicos” y “cálidas” llevan tilde (acento gráfico) porque

- (A) terminan en “s” o tienen vocal con sonido abierto.
- (B) son palabras esdrújulas.
- (C) son palabras agudas.
- (D) son palabras graves o llanas.
- (E) terminan en vocal o “s”.

Pourquoi le temps passe-t-il de plus en plus vite?

À mesure que l'on vieillit, le temps semble filer toujours plus vite. Est-ce un lieu commun ou une réalité? Cette question du temps qui passe n'est pas récente. Déjà en 1877, le philosophe français Paul Janet attribuait cette différence au caractère subjectif de notre perception du temps. Tout intervalle de temps serait ainsi jugé par rapport à la totalité du temps vécu. Avant de fêter son prochain anniversaire, un enfant de 5 ans va trouver le temps long car un an équivaut pour lui à 20% de sa vie. Au contraire, pour un adulte de 50 ans, un an représente seulement 2% de sa vie. En 1890, le psychologue américain Willian James propose une autre explication. Pour lui, l'apparente accélération du temps est corrélée au nombre d'événements mémorables qui aurait tendance à diminuer avec l'âge. Quand on est jeune, chaque expérience est nouvelle, unique et donc marquante. En vieillissant, les découvertes sont plus rares, on est moins surpris, tout est plus routinier. Les événements s'uniformisent en un imbroglie mémoriel tel qu'ils deviennent difficiles à discerner. Or, moins l'on parvient à mettre le doigt sur la date et le contenu précis d'un événement, plus cela donne l'impression que le temps s'est écoulé vite. Pour les biologistes, la perception d'une accélération du temps qui passe proviendrait d'une horloge interne dans le cerveau dont les battements s'espaceraient avec l'âge.

(Gautier Cariou. *La Recherche*, junho de 2016. Adaptado.)

QUESTÃO 16

Selon le texte, cochez l'affirmation correcte.

- (A) S'interroger sur la vitesse du temps qui passe ne date pas d'aujourd'hui.
- (B) Il y a moins de 50 ans qu'on discute de la question du temps qui passe.
- (C) La routine nous empêche de sentir la vitesse du temps qui passe.
- (D) Les personnes âgées et les jeunes perçoivent le temps de la même façon.
- (E) Avec l'âge, on devient plus sensible en face des événements mémorables.

QUESTÃO 17

Dans la phrase "Avant de fêter son prochain anniversaire, un enfant de 5 ans va trouver le temps long **car** un an équivaut pour lui à 20% de sa vie.", le terme en gras exprime une idée

- (A) de comparaison.
- (B) de cause.
- (C) de restriction.
- (D) de conclusion.
- (E) d'opposition.

QUESTÃO 18

Dans le texte, d'après Willian James, la sensation de la vitesse du temps qui passe, pour les personnes plus âgées, augmente par rapport au manque

- (A) d'événements mémorables dans leur vie actuelle.
- (B) de projets datés, précis et marquants pour les années prochaines.
- (C) de mémoire propre au vieillissement.
- (D) de souvenirs des expériences personnelles de la jeunesse.
- (E) de temps de la vie routinière.

QUESTÃO 19

Dans la phrase "Pour les biologistes, la perception d'une accélération du temps qui passe **proviendrait** d'une horloge interne dans le cerveau dont les battements s'espaceraient avec l'âge.", le verbe en gras est

- (A) au présent.
- (B) à l'imparfait.
- (C) au conditionnel présent.
- (D) au futur proche.
- (E) au futur simple.

Télétravail: y a encore du boulot!

Des salariés, des managers et des patrons satisfaits à 96%, des employés mieux dans leur vie et 22% plus productifs. “Cette organisation a amélioré ma qualité de vie”, assure Éric, 54 ans. Deux jours par semaine, ce chef de projet informatique dans une grande entreprise publique s'épargne le stress de cinquante minutes de “trajet pesant” et se lève moins tôt. Il a aussi pu se mettre au sport. Diminution du stress, de la fatigue, gain de temps, amélioration de l'équilibre de vie, meilleures concentration, motivation et efficacité. Les bénéfices de cette organisation, pour les salariés comme pour les entreprises, ne sont plus à prouver. Dans la presse, les articles se multiplient pour aider les personnes concernées à ne pas remettre à plus tard le travail ou se laisser distraire. “En réalité, l'implication des salariés à distance est plus importante que celle des gens sur site, corrige Sylvaine Pascual, coach spécialiste du plaisir au travail. Ces derniers ont un temps de travail réel plus limité à cause du rythme de la vie de bureau.” Selon Patrick Bouvard, lui-même en télétravail depuis quinze ans et responsable d'une équipe dispersée aux quatre coins du pays en France “on ne fait pas confiance aux salariés. Il subsiste une vieille culture présentéiste de *command and control*. Le télétravail repose au contraire sur la confiance, l'autonomie et la responsabilité, qui constituent les fondamentaux du management. Ceux qui y sont réticents au nom des ‘inconnues’ qu'il comporte sont probablement de piètres dirigeants traditionnels.” Bienfait collatéral, “la distance invite à instaurer une collaboration souvent bien plus étroite qu'en entreprise, qui va profiter également à ceux qui sont présents sur site”, ajoute le spécialiste.

(Margaux Rambert. *Psychologie Magazine*, junho de 2016. Adaptado.)

QUESTÃO 20

Selon le texte, le télétravail permet aux salariés

- (A) de contrôler mieux les services de l'entreprise.
- (B) d'utiliser l'ordinateur au sein de l'entreprise.
- (C) de trouver de nouveaux collaborateurs.
- (D) de progresser dans la carrière.
- (E) de travailler mieux et de vivre mieux.

QUESTÃO 21

D'après le texte, quelles sont les conséquences du télétravail? Cochez la bonne réponse.

- (A) La réduction du stress et l'augmentation des salaires.
- (B) La difficulté des télétravailleurs de gérer leur temps et de remplir leurs objectifs.
- (C) La restriction du temps de loisir et l'accablement personnel.
- (D) La diminution de la fatigue et le gain de temps.
- (E) L'absence de contrôle sur la production individuelle et la qualité du travail.

QUESTÃO 22

Dans l'extrait “Dans la presse, les articles se multiplient pour aider les personnes concernées à ne pas remettre à plus tard le travail ou se laisser distraire. ‘En réalité, l'implication des salariés à distance est plus importante que **celle** des gens sur site, corrige Sylvaine Pascual, coach spécialiste du plaisir au travail.”, le pronom en gras a comme référent le mot

- (A) presse.
- (B) implication.
- (C) réalité.
- (D) personnes.
- (E) distance.

QUESTÃO 23

Dans la phrase “Bienfait collatéral, ‘la distance invite à instaurer une collaboration **souvent** bien plus étroite qu'en entreprise, qui va profiter également à ceux qui sont présents sur site””, le terme en gras peut être remplacé sans modifier le sens de la phrase par

- (A) étonnement.
- (B) particulièrement.
- (C) fréquemment.
- (D) exceptionnellement.
- (E) étonnamment.

QUESTÃO 24

Dans le texte, d'après Patrick Bouvard, en France, il y a

- (A) des entreprises qui préfèrent le travail en présentiel.
- (B) peu de salariés qui font du télétravail.
- (C) des salariés qui se méfient du télétravail.
- (D) du télétravail en collaboration avec d'autres pays.
- (E) des dirigeants inconnus prêts à faire du télétravail.

QUESTÃO 25

Dans l'extrait “Le télétravail repose au contraire sur la confiance, l'autonomie et la responsabilité, qui constituent les fondamentaux du management. Ceux qui **y** sont réticents au nom des ‘inconnues’ qu'il comporte sont probablement de piètres dirigeants traditionnels.”, le pronom en gras souligné a comme référent le mot

- (A) autonomie.
- (B) responsabilité.
- (C) management.
- (D) télétravail.
- (E) confiance.

Dans la phrase “**Il faut** se fixer les mêmes limites qu’au sein de l’entreprise”, les termes en gras peuvent être remplacés, sans modifier le sens de la phrase, par

- (A) Il est souhaitable de.
- (B) Il est nécessaire de.
- (C) Il est intéressant de.
- (D) Il serait bien de.
- (E) Il vaut mieux de.

Lisez le texte et répondez aux questions de 27 à 30.

Comment les jeunes s’informent sur Facebook

Très consommateurs d’actualité sur les réseaux sociaux, les 18-24 ans font pourtant bien la différence entre l’info divertissante qui nourrit leurs murs et les sites d’actualité classiques, jugés plus sérieux. En France, vingt millions d’utilisateurs reçoivent chaque jour une partie de l’actualité via le réseau social le plus utilisé au monde. Pour les 18-24 ans, la notion de prise d’information est aujourd’hui indissociable de celle de la navigation sur les réseaux sociaux. Il y a plusieurs façons de suivre l’actualité sur Facebook. D’abord l’abonnement volontaire à un site d’information, et donc une consommation ‘active’ d’informations. Ensuite la consommation passive, conséquence directe des contenus partagés par ses amis ou des posts sponsorisés par des médias sur le réseau social. Dans les deux cas, les interactions avec les données sont nombreuses, entre les ‘likes’, les commentaires et les partages. Chacune de ces fonctionnalités sur Facebook représente un lien spécifique entre le jeune et l’actualité à laquelle il est confronté. Sur près de deux milles jeunes interrogés, ils sont près de 90% à préciser qu’ils suivent régulièrement l’actualité: au moins une fois dans la journée. Ils sont même près d’un sur deux à s’informer plusieurs fois par jour. Une population curieuse, donc, pour qui la première source de consommation est aujourd’hui à chercher du côté des réseaux sociaux: 73% d’entre eux disent les utiliser, contre 45% sur les applications mobiles ou les sites d’informations ‘classiques’. Facebook permettrait donc aussi d’être informé presque contre sa propre volonté. Ils sont d’ailleurs assez peu nombreux (13.5%) à considérer le réseau social comme principale source de suivi d’actualités. Plus d’un sur deux ne le conçoit que comme “un moyen important pour suivre l’actualité, mais pas le plus important.” Autre aspect intéressant de l’étude: les jeunes ne cherchent pas uniquement, dans leur utilisation de Facebook, des informations ‘classiques’ comme ils pourraient en trouver sur les sites d’infos: le buzz et l’insolite (36%), les infos people (22%) ou la mode (32%) tiennent une place très importante chez ceux qui sont abonnés à au moins une page d’informations sur le réseau. L’interaction avec les autres utilisateurs reste le premier objectif de Facebook. Or, assez nettement, les jeunes adorent ‘liker’ les contenus d’infos (60% d’entre eux disent le faire fréquemment), mais ils ne sont que 13.5% à publier fréquemment ces contenus venant de sites extérieurs et encore moins (13%) à en débattre. Le like semble être une façon rapide, simple et peu engageante de valider une information.

(<http://etudiant.lefigaro.fr>. Adaptado.)

Selon le texte, cochez l’affirmation correcte.

- (A) Près de 13% des jeunes interrogés utilisent les fonctionnalités de Facebook pour créer des liens avec d’autres sites ou applications.
- (B) Sur Facebook, les jeunes ont plutôt une attitude active, révélée par les débats entre eux.
- (C) Pour suivre l’actualité, les jeunes cherchent sur Facebook les informations sérieuses et jugées classiques.
- (D) Pour la majorité des jeunes, Facebook est la seule source d’information, de partages et d’échanges.
- (E) Les jeunes s’utilisent de Facebook comme source d’actualité, d’informations sur d’autres sujets et surtout pour interagir avec les autres.

Dans la phrase “Très consommateurs d’actualité sur les réseaux sociaux, les 18-24 ans font **pourtant** bien la différence entre l’info divertissante qui nourrit leurs murs et les sites d’actualité classiques, jugés plus sérieux.”, le terme en gras exprime une idée

- (A) de conséquence.
- (B) d’assertion.
- (C) de concession.
- (D) de conclusion.
- (E) de restriction.

QUESTÃO 29

La phrase du texte “Plus d’un sur deux ne le conçoit que comme un moyen important pour suivre l’actualité” peut être réécrite sans modification de sens par:

- (A) Plus d’un sur deux le conçoit seulement comme “un moyen important pour suivre l’actualité.”
- (B) Plus d’un sur deux ne le conçoit absolument pas comme “un moyen important pour suivre l’actualité.”
- (C) Plus d’un sur deux ne le conçoit jamais comme “un moyen important pour suivre l’actualité.”
- (D) Plus d’un sur deux le conçoit parfois comme “un moyen important pour suivre l’actualité.”
- (E) Plus d’un sur deux ne le conçoit plus comme “un moyen important pour suivre l’actualité.”

QUESTÃO 30

Selon le texte, cochez l’affirmation correcte.

- (A) Le “like” sert à engager les jeunes avec d’autres dans le réseau.
- (B) Les jeunes sont abonnés à plusieurs pages d’informations y compris à celles plus classiques.
- (C) L’interaction sur Facebook vient après la mise à jour de l’actualité.
- (D) Les jeunes naviguent sur plusieurs pages du réseau et discutent sur les contenus partagés.
- (E) Les sites extérieurs sont peu fréquentés en raison du manque d’informations.

QUESTÃO 31

Em Atenas, não havia propriamente um Estado composto por governantes e funcionários. Cada decisão importante era tomada pelo conjunto dos cidadãos que participava da Assembleia (*ecclesia*). Nesse espaço aberto, os atenienses discutiam seus problemas coletivos e decidiam como administrar a pólis.

(Marcelo Rede. *A Grécia Antiga*, 2012. Adaptado.)

O texto caracteriza o regime democrático de Atenas, nos séculos V e IV a.C. Sobre a democracia ateniense, é correto afirmar que

- (A) a Assembleia tinha caráter consultivo, mas as principais decisões ficavam a cargo dos reis escolhidos entre os aristocratas.
- (B) o sistema garantia que todos os cidadãos participassem da vida cívica, mas não impedia a persistência de desigualdades socioeconômicas.
- (C) a Assembleia era controlada pelos partidos aristocráticos, que proibiam a participação de mulheres e escravos nas principais decisões.
- (D) a Assembleia estimulava a tolerância política e racial, mas impedia a candidatura de africanos e asiáticos às eleições majoritárias.
- (E) o sistema era assegurado por um amplo aparato jurídico-institucional, que determinava o caráter representativo da participação política.

QUESTÃO 32

A sociedade feudal era dividida em três partes, de acordo com

- (A) a atribuição de cada grupo social: liderança, organização ou obediência.
- (B) a função de cada grupo social: orar, guerrear ou trabalhar.
- (C) a definição de cada grupo político: governar, legislar ou julgar.
- (D) a origem de cada grupo social: aristocracia, burguesia ou proletariado.
- (E) a ocupação de cada grupo político: administrar, representar ou servir.

QUESTÃO 33

As reformas protestantes, no século XVI, representaram uma

- (A) rejeição do compromisso social da Igreja Católica, seguida da perseguição a clérigos engajados em programas sociais.
- (B) aceitação da necessidade de politizar o clero, seguida da aproximação política da Igreja Católica com reis e imperadores.
- (C) tentativa de aprofundar as discussões doutrinárias da Igreja, seguida da realização de conclaves que aprofundaram a unidade dos clérigos.
- (D) reação a certas práticas do clero e uma divisão da Igreja Católica, seguida da formação de novas igrejas.
- (E) decisão de ampliar os recursos financeiros da Igreja, seguida do aumento na cobrança de dízimos e na venda de indulgências.

QUESTÃO 34

A maioria das ordens religiosas que se instalaram nas capitanias do Norte possuía engenhos. Os carmelitas e os beneditinos contavam com mais de um engenho na Bahia, cujos lucros revertiam em benefício das atividades dessas ordens. Os jesuítas chegaram a possuir seis engenhos na Bahia, entre eles, o de Sergipe do Conde, no Recôncavo, e o Engenho Santana, em Ilhéus. Os engenhos das corporações religiosas, bem como aqueles que pertenciam a particulares, utilizavam os mesmos métodos de trabalho e a mesma mão de obra presentes nas demais propriedades da colônia.

(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*, 2008. Adaptado.)

A partir do texto é correto concluir que, no Brasil colonial, a Igreja Católica

- (A) rejeitou a política abolicionista da metrópole, estimulando o emprego de mão de obra escrava nas lavouras.
- (B) tolerou a presença de mão de obra escrava nos engenhos, mas não a utilizou nas propriedades que controlava.
- (C) atuou no sentido de impedir a escravização dos indígenas, mas aceitava o emprego da mão de obra de africanos escravizados.
- (D) apoiou os interesses dos senhores de engenho, mas evitou envolver-se diretamente em qualquer atividade econômica.
- (E) lutou para impedir a escravidão, protegendo os indígenas nas reduções e defendendo o fim do tráfico de africanos.

QUESTÃO 35

Integralmente devotada à mineração, pelo menos em seus primórdios, a economia aurífera introduziu dois fenômenos novos e profundamente renovadores no quadro colonial.

(Antônio Barros de Castro. "Sete ensaios sobre a economia brasileira", 1971. *Apud* Dea Ribeiro Fenelon (org). *50 textos de história do Brasil*, 1986.)

Os "dois fenômenos" mencionados no texto foram:

- (A) o equilíbrio social entre os grupos presentes na região e o estímulo ao desenvolvimento de novas formas de expressão artística.
- (B) o predomínio da mão de obra assalariada sobre a escrava e a fácil obtenção de alforria pelos escravizados.
- (C) a comunicação fácil com as demais regiões da colônia e o surgimento de uma economia monetarizada.
- (D) a vida econômica voltada para o mercado e a população predominantemente distribuída por centros urbanos.
- (E) a autonomia plena perante a metrópole e o desenvolvimento de uma agricultura de subsistência.

QUESTÃO 36

Nós somos trinta milhões de homens reunidos pelas luzes, a propriedade e o comércio. Trezentos ou quatrocentos mil militares nada são nessa massa. Além do fato de o general comandar exclusivamente pelas qualidades civis, a partir do momento em que não está mais na função, ele retorna à ordem civil. Os próprios soldados não passam de filhos dos cidadãos. O exército é a nação.

(Napoleão Bonaparte. *Sobre a guerra*, 2015.)

O discurso de Napoleão, pronunciado em 1807, revela características presentes na Revolução Francesa, como

- (A) a influência do pensamento liberal, a valorização da noção de cidadania e a defesa da igualdade jurídica.
- (B) a expansão da revolução por meio da guerra, a rejeição da luta de classes e a limitação do poder da burguesia.
- (C) o orgulho patriótico, a defesa das tradições civis e religiosas e a reforma do sistema tributário.
- (D) a centralização do poder com apoio dos militares, a expansão das fronteiras nacionais e a rejeição da economia de mercado.
- (E) o combate às diferenças sociais, a criação de instituições supranacionais e a instauração de governos democráticos.

QUESTÃO 37

Entre os anos 1810 e 1820, [...] o inimigo comum era a Espanha. Todos os esforços concentravam-se para acabar com o domínio da Espanha. A tônica dos discursos era a liberdade.

Liberdade, entretanto, não é um conceito entendido de forma única; tem significados diversos, apropriados também de formas particulares pelos diversos segmentos da sociedade.

(Maria Lígia Prado. *A formação das nações latino-americanas*, 1985.)

Entre os “significados diversos” do conceito de liberdade, presentes nas lutas de independência na América Hispânica, é correto afirmar que:

- (A) para os representantes administrativos da metrópole, liberdade associava-se ao direito de retornar à Espanha e, para os africanos escravizados, liberdade relacionava-se à volta para a África.
- (B) para as populações escravizadas, liberdade representava a abolição do trabalho compulsório e, para os membros da Igreja Católica, liberdade associava-se ao direito pleno de escolha religiosa.
- (C) para os indígenas, liberdade associava-se à restauração do Império Inca e, para os comerciantes ingleses, liberdade relacionava-se à persistência do monopólio comercial metropolitano.
- (D) para as ordens religiosas, liberdade representava o direito de cobrar tributos das comunidades indígenas e, para as elites *criollas*, liberdade associava-se ao fim do trabalho escravo.
- (E) para os membros das elites *criollas*, liberdade relacionava-se ao fim do controle metropolitano sobre o comércio colonial e, para os indígenas, liberdade representava o direito à terra.

QUESTÃO 38

Conectar-se com a nova paisagem do cosmopolitismo: eis o desafio lançado aos técnicos, engenheiros e outros empreendedores ativos das classes dominantes brasileiras na segunda metade do século XIX.

(Francisco Foot Hardman. *Trem fantasma: a modernidade na selva*, 1988.)

Durante o Segundo Reinado, entre as respostas ao “desafio” mencionado no texto, é correto citar

- (A) a ampliação da malha rodoviária para estender o transporte de pessoas e mercadorias até a região amazônica.
- (B) a retomada da produção manufatureira e a instalação de sistemas nacionais unificados de telegrafia e telefonia.
- (C) os novos empreendimentos industriais e a reformulação do sistema de transportes, com a abertura de ferrovias.
- (D) os projetos de saneamento das principais cidades e a modernização dos portos, permitindo a recepção de grandes embarcações.
- (E) os investimentos em armamentos para equipar as tropas brasileiras na Guerra do Paraguai e nas intervenções no Uruguai.

QUESTÃO 39

O expansionismo europeu sobre o Norte e o centro da África e sobre parte da Ásia, no decorrer do século XIX,

- (A) confirmou a supremacia britânica sobre os mares e revelou o declínio da influência norte-americana no continente africano.
- (B) derivou da busca de matérias-primas e novas fontes de energia e enfrentou forte resistência dos povos locais.
- (C) resultou do avanço do poder do mercado financeiro e caracterizou a postura imperialista dos povos africanos.
- (D) ampliou o mercado consumidor para as manufaturas britânicas e francesas e freou o crescimento industrial dos países africanos.
- (E) facilitou a circulação marítima entre os Oceanos Atlântico e Pacífico e restabeleceu as rotas comerciais para o Oriente.

QUESTÃO 40

O que há de particular na atualidade russa é a transição da primeira etapa da revolução, que deu o poder à burguesia em consequência do grau insuficiente de consciência e de organização do proletariado, à segunda etapa, que deve colocar o poder nas mãos do proletariado e das camadas pobres do campesinato.

(Lenin. “Teses de abril”. *Apud* Marc Ferro. *A Revolução Russa de 1917*, 1974.)

As duas etapas da revolução, descritas por Lenin em abril de 1917, correspondem, respectivamente,

- (A) ao esforço de manutenção das tropas russas na Primeira Guerra Mundial e ao projeto bolchevique de democratização nacional.
- (B) às reformas planejadas pelo governo provisório e à proposta menchevique de implantação de um regime social democrata.
- (C) ao projeto czarista de uma aliança da Rússia com os países desenvolvidos do Ocidente e à derrota iminente da burguesia liberal.
- (D) às transformações provocadas pela queda do czarismo e ao projeto de revolução social defendido pelos bolcheviques.
- (E) ao ideário liberal iluminista que motivou a revolução de fevereiro e à concepção anarquista de dissolução do Estado.

É importante assinalar que o caso da África do Sul põe em relevo, ao mesmo tempo, o dinamismo da economia e o crescimento dos pontos de rigidez da institucionalidade política. Não é pois por acaso que, na passagem da década de 1940 para a de 1950 [...], tenha acontecido um esforço em torno de medidas que acentuaram as tendências à exclusão e à fragmentação.

(Leila Leite Hernández. *A África na sala de aula*, 2005.)

A mais conhecida das medidas citadas no texto é

- (A) o apartheid, regime de segregação racial que vigorou quase até o final do século.
- (B) a segregação, forma de hierarquização social que foi suprimida no momento da independência.
- (C) o neocolonialismo, estratégia que assegurou a persistência do domínio britânico após a independência.
- (D) a discriminação, conflito de caráter racial que existiu durante o período de colonização.
- (E) o imperialismo, sistema que facilitou a integração do país ao conjunto dos países africanos.

Leia os textos para responder às questões 42 e 43.

Quando deu o tiro no peito, [...] Getúlio conseguiu reverter a oposição que já estava ganhando as ruas. O suicídio mexeu com o imaginário do país inteiro. Em toda a história do Brasil, não houve nenhum outro presidente que tenha se suicidado. O país levou um susto tão grande que os adversários do presidente perderam as forças para tomar o poder. O golpe que se planejava teve de ser abortado. Em outras palavras, o suicídio de agosto de 1954 retardou em dez anos o golpe de Estado. A ditadura militar só seria imposta em 1964.

(www12.senado.leg.br)

O governo João Goulart nasceu, conviveu e morreu sob o signo do golpe de Estado. Se, em agosto de 1961, o golpe militar pôde ser conjurado, em abril de 1964, no entanto, ele deixaria de se constituir no fantasma — que rondou e perseguiu permanentemente o regime liberal-democrático inaugurado em 1946 — para se tornar numa concreta realidade.

(Caio Navarro de Toledo. *O governo Goulart e o golpe de 64*, 1984.)

É correto afirmar que os textos

- (A) discordam, pois o primeiro texto atesta o caráter político do suicídio de Getúlio Vargas e o segundo o define como um gesto pessoal e covarde.
- (B) concordam ao reconhecer a crise institucional por que o país passou entre 1954 e 1964, mas valorizam a capacidade do governo João Goulart de enfrentar e superar as dificuldades.
- (C) discordam, pois o primeiro texto considera o governo Getúlio Vargas ditatorial e o segundo o caracteriza como uma democracia liberal.
- (D) concordam ao afirmar que houve um golpe militar em 1964, mas discordam quanto às forças que compuseram e desfecharam a ação que derrubou João Goulart da presidência.
- (E) concordam ao identificar a articulação que derrubou João Goulart como uma ação planejada muito antes de 1964, mas enfatizam momentos distintos da trama golpista.

A política brasileira entre 1945 e 1964 caracterizou-se, entre outros fatores,

- (A) pela ascensão de grupos políticos extremistas, como a esquerdista Aliança Nacional Libertadora e a direitista Ação Integralista Brasileira.
- (B) pelos confrontos entre partidos políticos de clara definição ideológica, como o Partido Social Democrático e o Partido Trabalhista Brasileiro.
- (C) pela repressão contínua aos sindicatos de trabalhadores e aos movimentos sociais organizados nas cidades e nos campos.
- (D) pelo predomínio de projetos conservadores, ligados aos setores rurais, e de movimentos militaristas, associados às elites urbanas.
- (E) pelas disputas entre os projetos liberais, associados a interesses estrangeiros, e os setores nacionalistas na política e na economia.

QUESTÃO 44

A vitória dos revolucionários cubanos, em 1959, provocou, na América Latina dos anos 1960,

- (A) o interesse soviético no continente e a aproximação comercial entre os países latino-americanos e as repúblicas socialistas do Leste europeu.
- (B) um esforço de democratização em todo o continente, liderado pelas elites dirigentes nacionais, para impedir a radicalização e o avanço de grupos políticos de esquerda.
- (C) um contraste entre as ações guerrilheiras de esquerda e as reações contrarrevolucionárias, que muitas vezes desembocaram em golpes e regimes autoritários.
- (D) a resposta imediata norte-americana, que desestabilizou o novo regime cubano e patrocinou a ascensão de governos militares em todos os países do continente.
- (E) a intervenção de organismos internacionais no território cubano, para controlar os conflitos e impedir a disseminação da violência pelo resto do continente.

QUESTÃO 45

(g1.globo.com, 09.11.2014.)

A imagem da queda do Muro de Berlim, em 1989, simboliza

- (A) o aumento da disputa entre Oriente e Ocidente e o risco de uma nova guerra mundial.
- (B) a reunificação da Alemanha e o fim da Guerra Fria.
- (C) a derrota soviética na Guerra Fria e o fim do socialismo.
- (D) o sucesso da diplomacia internacional e a consolidação da ONU.
- (E) a formação da Cortina de Ferro e o agravamento da repressão nos países comunistas.

QUESTÃO 46

Projeção de Mollweide



As projeções cartográficas são classificadas segundo suas superfícies de projeção e suas características gráficas. O mapa apresentado, mantendo a proporcionalidade das áreas, corresponde a uma projeção

- (A) tangente conforme.
- (B) polar conforme.
- (C) cônica equidistante.
- (D) cilíndrica equivalente.
- (E) azimutal equivalente.

QUESTÃO 47

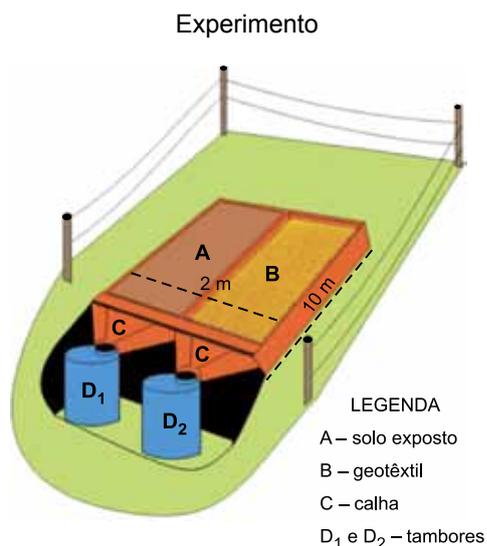
Uma das características do mundo atual é a exigência de fluidez para a circulação de ideias, mensagens, produtos ou dinheiro, interessando aos atores hegemônicos. A fluidez oferece suporte à competitividade. Daí a busca voraz de ainda mais fluidez, levando à procura de novas técnicas ainda mais eficazes.

(Milton Santos. *A natureza do espaço*, 2006. Adaptado.)

As infraestruturas que permitem a fluidez destacada pelo excerto são denominadas

- (A) redes.
- (B) reengenharias.
- (C) cibereconomias.
- (D) tecnopolos.
- (E) interfaces.

Analise.



Geotêxtil confeccionado com fibra de buriti



(José F. R. Bezerra *et al.* “Utilização da fotocomparação na reabilitação de áreas degradadas por erosão, a partir de uma estação experimental, Uberlândia – MG”. *Revista de Geografia (UFPE)*, 2011. Adaptado.)

Após a ocorrência de 1087 mm de chuva, foram armazenados em D₁ e em D₂, respectivamente, 19778 g/m² e 1317 g/m² de sedimentos. Avaliando o resultado encontrado e considerando conhecimentos acerca da conservação dos solos, é correto afirmar que

- (A) o escoamento subsuperficial foi menor no solo exposto.
- (B) o escoamento superficial foi menor no solo exposto.
- (C) o intemperismo físico foi menor no solo com o geotêxtil.
- (D) o intemperismo químico foi maior no solo com o geotêxtil.
- (E) o escoamento superficial foi maior no solo exposto.

Segundo a lei de Stefan-Boltzmann (lei da termodinâmica), ao ser aquecido, um corpo irradia energia até atingir temperatura de equilíbrio. Nesse estado de equilíbrio, a energia recebida é igual à irradiada. A Terra está em equilíbrio termodinâmico, retransmitindo de volta ao espaço energia equivalente à recebida do Sol. Na ausência da atmosfera, a Terra seria mais ou menos como a Lua, onde a temperatura de equilíbrio varia de 116 °C durante o dia a -173 °C à noite. Como se sabe, porém, a temperatura média na Terra é de 14 °C.

(Edmo J. D. Campos. “O papel do oceano nas mudanças climáticas globais”. *Revista USP*, setembro-novembro de 2014. Adaptado.)

O equilíbrio termodinâmico da Terra ocorre devido

- (A) à existência da circulação atmosférica que homogeneiza as temperaturas entre as latitudes.
- (B) à presença do aquecimento global que retém a radiação infravermelha emitida pelo sol.
- (C) à existência do efeito estufa que aprisiona a radiação de ondas longas emitida pelo planeta.
- (D) à realização do ciclo hidrológico que mantém em transformação a energia térmica do planeta.
- (E) à presença de vapor de água na atmosfera que evita o aquecimento do planeta ao não absorver radiação.

Os fiordes, típicos no estudo do relevo continental costeiro em elevadas latitudes, são feições formadas

- (A) pela interferência de agentes internos, sobretudo a intrusão magmática.
- (B) pela atuação de agentes externos, especificamente a erosão glacial.
- (C) pela intensificação de agentes internos, sobretudo o tectonismo.
- (D) pela ocorrência de agentes externos, especificamente a erosão pluvial.
- (E) pela manifestação de agentes externos, especialmente a erosão antrópica.

QUESTÃO 51

Esse ecossistema está sendo destruído até quatro vezes mais rápido do que as florestas. O estudo encomendado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e pelo The Nature Conservancy indicou que um quinto desta formação foi destruída desde 1980 e continua a ser destruída a uma taxa de cerca de 0,7% por ano por atividades tais como a construção civil e a criação de camarões. Preservado, fornece um enorme conjunto de serviços econômicos, agindo como berçário de peixes, armazenando carbono e proporcionando defesas poderosas contra enchentes e ciclones numa época de elevação do nível dos oceanos.

(<http://br.reuters.com>. Adaptado.)

O ecossistema em risco analisado no excerto é

- (A) o igarapé.
- (B) a pradaria.
- (C) a taiga.
- (D) o mangue.
- (E) a restinga.

QUESTÃO 52

As correntes marinhas dependem do movimento de rotação da Terra, de ventos constantes e do contorno dos continentes para definir sua direção. Essas correntes diferenciam-se da massa de água oceânica em função

- (A) do contraste de temperatura e da diferença na densidade de suas águas.
- (B) do fluxo de águas continentais recebido e do teor de salinidade em alto mar.
- (C) da intermitência dos deslocamentos e da quantidade de vida marinha que abriga.
- (D) da quantidade de efluentes depositados e da presença de matéria orgânica.
- (E) da atividade de microrganismos e da excreção de substâncias tóxicas.

QUESTÃO 53

Considerando a região do Atlântico Equatorial, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) migra sazonalmente, em anos considerados normais, de sua posição mais ao norte (em torno de 14° N), durante agosto-setembro, para sua posição mais ao sul (em torno de 2° S), durante março-abril. Essa migração sazonal da ZCIT, associada aos fatores que causam o fortalecimento ou enfraquecimento dos ventos alísios de nordeste e sudeste, tem papel importante na determinação de uma característica do clima no norte da região Nordeste.

(Iracema F. A. Cavalcanti *et al.* *Tempo e clima no Brasil*, 2009. Adaptado.)

Analisando a Zona de Convergência Intertropical, é correto afirmar que na região citada seu comportamento responde à

- (A) variação do volume de precipitação.
- (B) ausência de maritimidade.
- (C) ocorrência de amplitudes térmicas.
- (D) frequência das frentes quentes.
- (E) manutenção dos níveis de umidade.

QUESTÃO 54

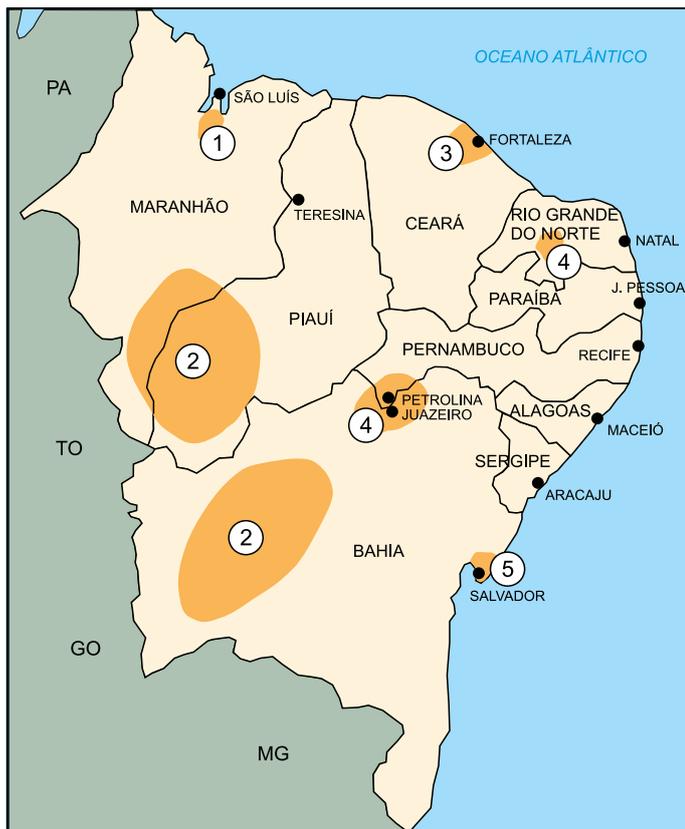
O que acontece em Portugal há oito anos consecutivos é: o número de mortes supera o número de nascimentos. A perda progressiva de população não é apenas uma questão estatística. É também política, porque é uma questão de sobrevivência, à qual as autarquias têm sido mais sensíveis, ao lançarem medidas de apoio à natalidade. Caso o país não seja capaz de aumentar a natalidade nos próximos anos, a população nacional será de 6,3 milhões de habitantes em 2060, menor do que os cerca de 10 milhões atuais.

(www.publico.pt. Adaptado.)

A dinâmica populacional portuguesa, expressa no excerto, caracteriza o fenômeno denominado

- (A) transição demográfica, no qual há significativa queda na taxa de expectativa de vida da população.
- (B) população relativa, no qual o número de habitantes em um país tende a ser cada vez mais baixo.
- (C) explosão demográfica, no qual ocorre a diminuição progressiva do crescimento demográfico.
- (D) subpopulação, no qual o crescimento demográfico é comprometido pela baixa taxa de natalidade.
- (E) implosão demográfica, no qual o decréscimo da população reflete a retração de sua pirâmide etária.

Focos de maior dinamismo econômico no Nordeste brasileiro, 2000



(www.clubemundo.com.br. Adaptado.)

As áreas 2, 4 e 5 indicadas no mapa correspondem, respectivamente,

- (A) à agricultura de grãos, ao polo têxtil e ao complexo metalúrgico.
- (B) à agricultura de grãos, à agricultura irrigada e ao polo petroquímico.
- (C) à pecuária, ao complexo metalúrgico e ao polo turístico.
- (D) ao complexo mineral, à agricultura irrigada e ao polo turístico.
- (E) ao polo têxtil, ao complexo mineral e ao polo petroquímico.

Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Cingapura ficaram conhecidos na década de 1980 como Tigres Asiáticos. Nesse período, esses países apresentavam como característica comum

- (A) a política de valorização cambial, conciliada ao processo de abertura econômica ainda que sob ditaduras de partido único.
- (B) a concessão de incentivos às exportações de produtos primários, caracterizada como auxílio aos países pobres em recursos naturais.
- (C) o intenso investimento em infraestruturas, adotado por permitir o transporte de insumos energéticos aos países subdesenvolvidos da região.
- (D) o rápido processo de industrialização, favorecido pelos mecanismos da Guerra Fria para fazer frente ao avanço sino-soviético.
- (E) a criação de medidas protecionistas, estratégia adotada para reforçar seus modelos econômicos baseados na substituição de importações.

Entre as décadas de 1940 e 1980, a população brasileira passou de predominantemente rural para majoritariamente urbana. Impulsionado pela migração de um vasto contingente de pessoas economicamente fragilizadas, esse movimento sócio-territorial ocorreu sob a égide de um modelo de desenvolvimento urbano excludente e altamente concentrador.

(https://raquelrolnik.wordpress.com. Adaptado.)

Dentre as características do modelo de desenvolvimento urbano apontado, destaca-se

- (A) o aumento de projetos público-privados para a redução do custo de vida que fomenta a segregação socioespacial.
- (B) a implantação de ações voltadas ao mercado informal com o intuito de conter as franjas de expansão periférica.
- (C) a convergência da população de baixa renda para locais que a legislação urbana ou ambiental não disponibilizou para o mercado formal.
- (D) a diminuição na construção de condomínios fechados em zonas próximas aos centros urbanos para a população de alta renda.
- (E) o comprometimento do processo de especulação imobiliária que resulta na desvalorização das áreas urbanas centrais.

Analise o mapa.



(Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico*, 2013. Adaptado.)

Considerando as cidades e a urbanização brasileira, é correto afirmar que o mapa apresenta

- (A) as regiões de influência das metrópoles.
- (B) a conexão de megalópoles brasileiras.
- (C) a hierarquia dos centros urbanos.
- (D) as grandes metrópoles nacionais.
- (E) o sistema de conurbação nacional.

Ao longo do século XX, o crescimento no volume de produtos manufaturados transportados mundialmente é compreendido

- (A) pela rapidez de deslocamento do transporte aéreo e pelo fim das taxas alfandegárias.
- (B) pela estratégia de fragmentação do processo produtivo e pela terceirização das operações de transporte.
- (C) pelo aumento das malhas rodoviárias e pela redução nos custos de combustíveis fósseis.
- (D) pela concessão ao setor privado das malhas ferroviárias e pela restrição ao transporte de passageiros.
- (E) pelo aumento da capacidade de carga das embarcações e pela redução dos custos do transporte marítimo.

As Superintendências de Desenvolvimento Regional (1960), o Brasil em Ação (2000), o Programa de Aceleração do Crescimento (2007), dentre outras ações do governo brasileiro, configuram

- (A) complexos regionais, atividades que procuram diminuir as diferenças socioeconômicas do território segundo critérios sociais e naturais.
- (B) políticas territoriais, atividades que implicam intervenções no território no âmbito político, urbano e ambiental.
- (C) ajustes estruturais, atividades que são voltadas para a diminuição do endividamento externo do território a partir de reformas estatal, previdenciária e fiscal.
- (D) regionalizações espaciais, atividades que subdividem o território segundo critérios econômicos, sociais e culturais.
- (E) reconversões econômicas, atividades que são voltadas para a adaptação da economia do território a uma nova situação de mercado e de concorrência.

REDAÇÃO

TEXTO 1



(<http://sociologianoensinopublico.blogspot.com.br>)

TEXTO 2

Nos últimos anos, o Brasil tem sido referência mundial na redução da extrema pobreza e no combate à fome. Segundo relatório do Banco Mundial, a proporção de extremamente pobres no país caiu de 13,6%, em 2001, para 4,9%, em 2013. Entre os fatores apontados como decisivos para essa redução estão os programas assistenciais, que garantiram um maior poder aquisitivo aos extremamente pobres.

Dados revelam que a ideia de que políticas assistenciais tornam os usuários ociosos não passa de um mito, afinal, cerca de 75% dos beneficiados estão no mercado de trabalho, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). “As pessoas trabalham, mas mesmo com o trabalho não conseguem ter uma renda que lhes garanta o mínimo para sobreviver”, explica Heleonora Cerqueira, diretora de Inclusão Produtiva da Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social (Seides).

Heleonora destaca ainda que esses programas conseguem atingir outras dimensões da pobreza além da renda, como a saúde e a educação. “Como a gente chegou a uma redução drástica da mortalidade infantil, por exemplo? Não foi só a ação de Saúde Pública, mas ter atrelado a assistência à exigência da atualização da caderneta de vacinação e ao fato de a mãe ter a responsabilidade de manter as vacinas das crianças atualizadas”, explica. Sobre a educação, ela diz que “é só você olhar para as feiras públicas. Ainda se encontra uma ou outra criança fazendo carregão, mas não é possível negar que houve uma redução drástica dos indicadores do trabalho infantil”. A continuidade do benefício só é garantida às famílias em que as crianças e os adolescentes de 6 a 17 anos estejam matriculados na escola.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a mortalidade infantil no Brasil foi reduzida em 73% entre os anos de 1990 e 2015. Em relatório, a Organização das Nações Unidas (ONU) atribui essa redução às políticas de assistência social.

(Íris Brito Lopes. “Uma reflexão sobre as políticas sociais de combate à pobreza”. <https://medium.com>, 01.12.2015. Adaptado.)

TEXTO 3

Os programas assistenciais são frágeis do ponto de vista da legitimidade, pois não resolvem a dificuldade estrutural da desigualdade social. Ao contrário, eles reiteram essas desigualdades e podem até mesmo criar certa dependência de seus participantes, já que o cidadão fica impossibilitado, mesmo de maneira inconsciente, de estabelecer sua cidadania, afundando cada vez mais na improvável inclusão social.

O grande risco desses programas é o de reduzir a questão social puramente à sobrevivência do indivíduo, não promovendo a sua inserção na sociedade, criando cada vez mais a subserviência. Quando a pessoa não cresce, não se promove, ela vai ficando mais pobre. Imaginar cidadania plena em uma sociedade pobre, em que o acesso aos bens e serviços é limitado, seria ilusório. Para o jornalista Gilberto Dimenstein, o cidadão brasileiro desfruta de uma cidadania aparente, denominada por ele “cidadania de papel”. A verdadeira democracia implica a conquista e efetividade dos direitos sociais, políticos e civis. Se assim não se constituir, a cidadania permanece imóvel no papel. Essa cidadania aparente surge por meio do desrespeito aos direitos fundamentais do homem, ao não suprir as suas necessidades básicas, camufladas em programas assistenciais.

Há, portanto, a necessidade de implementação de ações concretas de geração de trabalho e renda, em vez de projetos assistencialistas, para que grandes populações de jovens e adultos excluídos encontrem espaço no mercado de trabalho. É necessário viver deste trabalho, exercendo, por meio dele, o exercício da cidadania, interferindo na sociedade de maneira produtiva.

(Amélia Hamze de Castro. “Cidadania x Assistencialismo”. <http://educador.brasilecola.uol.com.br>. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

É POSSÍVEL CONQUISTAR JUSTIÇA SOCIAL POR MEIO DE POLÍTICAS ASSISTENCIAIS?

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

FUNDAÇÃO
vunesp 